

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 36
DOMINGO, 06.09.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Escrevemos mais um capítulo em nossa história! CBB promove primeira Assembleia totalmente online

Durante todo o dia 28 de agosto, centenas de Batistas brasileiros se reuniram virtualmente para participar da Assembleia Extraordinária Online. Durante a programação, o Conselho Fiscal apresentou os pareceres relativos ao ano de 2019. Confira a matéria completa na página 12.

Notícias do Brasil Batista

Na história

Editorial desta edição fala da Assembleia Extraordinária online

pag. 02

Notícias do Brasil Batista

#VemPraVida

Confira o primeiro texto da série da Juventude Batista Brasileira

pag. 09

Notícias do Brasil Batista

Virtual também

Conselho Geral da CBB promove reunião online

pag. 10

Missões Mundiais

Estratégias no campo missionário

Voluntário capacita missionários para projeto na área de esportes

pag. 11

EDITORIAL

Na história

28 de agosto de 2020. Sem dúvidas, este dia ficará na memória e história dos Batistas brasileiros. Pela primeira vez, nos reunimos em uma Assembleia totalmente online para tratarmos assuntos que ficaram pendentes na 100ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em Goiânia-GO. Mesmo longe, estávamos juntos. No gabinete pastoral, nos templos, em nossas casas, caminhando... os irmãos participaram desse ajuntamento à distância como puderam.

Nesta edição, na página 12, você lerá a matéria completa sobre a Assembleia Extraordinária da CBB Online.

Nossa programação teve início às 08:30 da manhã e só foi terminar depois das 20:00. Um dia de deliberações, opiniões e, principalmente, comunhão. Pastor Sócrates destacou a ética dos mensageiros, que durante todo o período da Assembleia foram respeitosos e participaram ativamente.

Como escrevemos em um editorial

há algumas semanas, pode ser a primeira de muitas Assembleias nesse formato. Como foi no caso desta que aconteceu no fim de agosto, tivemos irmãos participando pela primeira vez de um evento da CBB. É oportunidade de trazer para perto ainda mais Batistas brasileiros. Isso também ficará marcado.

Acreditamos que o nosso próximo encontro será presencial. Nosso Conselho Geral mudou a 101ª Assembleia para o mês de abril de 2021. Até lá, oremos

ao Senhor para que a situação em relação ao coronavírus esteja atenuada. E façamos a nossa parte como cidadãos, com o uso de máscaras, álcool em gel e todas as regras que já conhecemos.

Vamos continuar escrevendo a história dos Batistas brasileiros. Presencialmente ou online, de todas as regiões do país.

Que Deus te abençoe! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas ✍, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



DICAS DA IGREJA LEGAL

Pelo marco regulatório das organizações religiosas

Não é a primeira vez que abordo este tema, mas o faço por entender que trará muitos benefícios ao universo religioso no Brasil.

Em minha modesta obra "Cartilha da Igreja Legal" reuni senão todas, mas as principais leis, decretos, normas, regulamentos e instruções aplicados às Igrejas e demais organizações religiosas evangélicas no Brasil. Ordenei tudo de "a" a "t". Se fosse um trabalho mais abrangente, as letras do alfabeto não seriam suficientes, pois não inseri o Código de Direito canônico e o Acordo Brasil-Santa Sé, por exemplos, por serem restritos à Igreja Católica Apostólica Romana.

Através desse trabalho e pesquisas posteriores pude perceber o quão frágil é a legislação aplicada a este segmento social religioso no Brasil, que cresce a olhos vistos. Tal fragilidade começa pela própria Constituição Federal, que é a guardiã do Direito Religioso, mas divide opinião quanto à natureza e cabimento das chamadas cláusulas pétreas, ou sejam, aquelas cláusulas que não podem ser modificadas através de mera emenda à Constituição.

Para exemplificar, cito o artigo 150

da nossa Carta Magna, que fala sobre as "Limitações do Poder de Tributar", que aqui transcrevo, para melhor entendimento do leitor:

"Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: VI - instituir impostos sobre: b) templos de qualquer culto".

Ora, não seria este texto constitucional suficiente para que os chamados templos de qualquer culto não fossem incomodados com cobranças indevidas em níveis federal, estadual e municipal? Penso que sim. No entanto, os gestores dessas organizações precisam estar sempre vigilantes, pois sistematicamente as cobranças chegam, com ou sem base legal. Como se não bastasse, os Estados acham brechas na lei que lhes permitem cobrar ICMS sobre contas de consumo, tais como energia elétrica, água e telefone, o que obriga parlamentares envolvidos em causas religiosas a lutarem por um direito garantido.

Aqui no Estado do Rio de Janeiro o problema já foi resolvido com a edição da lei complementar que levou o número 188, de 7 de janeiro de 2020: "Art. 1º Para

fins previstos na alínea "b", do inciso VI, do art. 196 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, fica vedado ao governo do Estado do Rio de Janeiro e aos seus Municípios instituir impostos sobre templos de qualquer culto religioso.

Art. 2º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário".

Diante disso, sugiro a possibilidade da instituição de uma espécie de Marco Regulatório para as Organizações Religiosas.

Não estou exagerando. Assim como temos os diplomas legais que integram o nosso ordenamento jurídico, e mais recentemente entrou em vigor o Marco Regulatório das Organizações Cívicas (OSC), a esta altura uma norma reguladora para as organizações religiosas seria muito bem-vinda. Entendo que já é hora de se consolidar a legislação pertinente a este crescente segmento no Brasil, mormente agora que é possível a inserção em seus estatutos de atividades sociais de educação, saúde e de assistência social, sem o risco de perda da sua imunidade tributária, garantida pela Constituição Federal.

O que justificaria esta atenção das autoridades legislativas é o crescimento das organizações religiosas em solo brasileiro. Se a imprensa estiver certa, atualmente nasce a cada hora uma nova Igreja ou outra organização religiosa nesta terra de Cabral (o descobridor).

Apesar de tão lidas e debatidas, ainda há pontos cinzentos que precisam ser melhor conceituados e interpretados.

À guisa de exemplos, cito a Lei nº13.137/2015, que divide opiniões no tocante à incidência de imposto de renda na fonte sobre os proventos recebidos pelo ministro de confissão religiosa. Outro exemplo: embora eu tenha aprendido nos bancos da faculdade que o artigo 150 da Constituição Federal é cláusula pétrea, de vez em quando vem alguém querendo botar caraminholas em minha cabeça, pois que até mesmo profissionais do Direito não são concordes neste ponto.

Está erguida a bandeira. ■

Jonatas Nascimento
Profissional contábil, diácono Batista
e autor da obra "Cartilha
da Igreja Legal"
E-mail: jonatasnascimento@hormail.com

As estratégias do mal na conquista de espaço e poder

Javan Ferreira

pastor da Igreja Batista em Bela Vista, em Osasco - SP

"Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!" (Is 5.20)

Há um mal escandaloso que busca de todas as formas os holofotes midiáticos, às vezes agressivo e até violento; às vezes jocoso, por vezes tentando parecer empoderado e outras vezes vitimi-

zando-se para se misturar àqueles que são vítimas de verdade, porém, em tudo mantendo o foco no causar polêmica, fazer confusão e gerar desconforto no sentido de encobrir as ações de outro mal que milita sorrateiramente travestido de bem, até mesmo com aparência de piedade, amparado por brechas de uma conveniente legalidade que lhe permite conquistar espaço e dominar o poder que dita as regras do que deve ser moralmente aceitável à sociedade.

Pode-se concluir que a consequência mais danosa dessas estratégias

manifestações do mal é conseguir nos fazer confundir o bem com o mal, dividindo-nos e nos desarticulando em possíveis ações coletivas que possam inibir a proliferação daquilo que é mal e que tanto banaliza pilares e valores sociais, que antes eram para nós irremovíveis e imutáveis.

Diante desta realidade com a qual não devemos nos conformar e lembrando-nos de que a nossa luta não é contra carne e sangue, ou seja, não lutamos contra outros seres humanos, pois a nossa luta é espiritual (Cf. Ef 6.12), e

assim sendo, neste tempo sombrio de moral relativa, principalmente nós que acreditamos em Deus e a Ele nos devotamos em temor santo, praticando a fé sem legalismo e moralismo farisaicos, continuemos firmes nos valores do cristianismo bíblico, fazendo distinção entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, pelo menos enquanto ainda podemos assumir posição contra toda forma de iniquidade. E que sejamos em tudo conduzidos e protegidos pela sabedoria e amor de Deus que é por nós. Maranata! ■



A vida se tornou anormal

Davi Nogueira

pastor, colaborador de OJB

O mundo sempre foi regido por regras. São mecanismos de controle social para que a ordem seja estabelecida.

Com o avanço, a modernidade trouxe a relativização. As pessoas começaram a inventar e perguntar: "Será isso a verdade absoluta?". E novos caminhos foram sendo descobertos como meios de explicação. Os padrões, as regras que conhecíamos ficaram ultrapassadas, superadas. O mundo se reinventou.

E, hoje, o que continua cristalizado está falindo, morrendo. Na educação, na religião, na família, as pessoas estão se adaptando a uma nova realidade. A

vida está se tornando anormal, pois o que antes era normal para nós, não funciona mais. Não serve mais como meio de resposta.

É bom se acostumar, se adaptar às mudanças. Elas vieram e impactaram o mundo. Ninguém quer mais fazer como a moda antiga. As pessoas querem o novo. As pessoas querem o diferente.

Paradigmas estão sendo quebrados. Rupturas com sistemas e práticas milenares estão acontecendo. Isso tudo também é resultado do efeito político. A partir do momento que novas políticas são implantadas, a sociedade muda, as leis são alteradas, etc.

O mundo ainda nos reserva muitas surpresas, pois o ser humano é muito



Retrato difícil

Manoel de Jesus The

pastor, colaborador de OJB

Em Tito, fiel companheiro, além de filho na fé, o apóstolo descreve o retrato de um líder, que Tito deveria escolher, para presbítero, a fim de formatar o caráter dos cristãos de Creta.

Paulo começa a dar alguns traços dos cristãos que deveriam amoldar-se as funções de líderes. Começa com um detalhe raríssimo, ser irrepreensível. Difícil achar alguém assim! Depois, Paulo começa a detalhar esse irrepreensível. Marido de uma só mulher (então aquela sociedade admitia famílias formadas por homens convivendo com mais de uma mulher), filhos crentes não propensos à libertina-

gem, obedientes aos pais, e por outro lado, o líder não ser arrogante (pois é só subir um pouco na escala social, a arrogância logo surge), hospitaleiro. Qualidades externas que devem ser acompanhadas por qualidades internas, ou seja, sóbrio, justo, piedoso, equilibrado. Ele recomenda também o nível espiritual, bem difícil: firme na palavra, conforme a doutrina.

Bem, não sabemos se a comunidade de Creta dava notas de 1 a 10, pois é esse tipo de pessoas difíceis de encontrarmos, em qualquer sociedade, tanto hoje como naquele tempo. Apparently, Paulo parece um apóstolo legalista, mas, poucos conheciam a sociedade da época. A Igreja apostólica nasceu numa sociedade arrogante por

causa da presença legalista, e debaixo da arrogância dos gregos, exibidores da sua cultura filosófica.

Essas recomendações de Paulo são muito plausíveis em nossos dias. Ilustremos algumas conversas hoje em dia. Alguém se aproxima de um pastor e fala o que aprendeu em sua Igreja. Exemplo: um pastor ouve de alguém, como já ouvi: "Pastores são todos ladrões". O pastor responde: "Trabalho secularmente além de pastorear uma Igreja, portanto, vou orar a Deus para que lhe perdoe". "E também vou perdô-lo. Tenho este e aquele dom", me responde e desfila seus dons. O irmão responde: "eu prefiro exercer a primeira bem-aventurança".

Batem na porta da minha casa. Vejo revistas na mão. Perguntei para a senho-

transformando pedras em pães. A resposta de Jesus foi: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mt 4.4).

Ter a Bíblia no coração e usá-la contra o diabo é a arma que o Senhor nos dá para derrotar o maligno. Após a declaração do Mestre, "Adore somente ao Senhor Deus. Obedeça somente a Ele", Satanás foi-se embora e os anjos vieram e cuidaram de Jesus" (Mt 4.10-11). Esta é a estratégia que a Bíblia nos revela, para garantir nossa comunhão com o Senhor, apesar de todas as tentações.

não for aberto às mudanças, deve ser respeitado, mas provavelmente cairá no ostracismo, no obsoleto. ■

Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

"Deus é por nós!"

"Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8.31)

A ousadia de Satanás parece não ter limites. A Bíblia, entretanto, nos garante o poder superior do Cristo, quando Ele derrotou o tentador, na imensa luta Dele contra Satanás, em pleno deserto da Judeia.

Foram quarenta dias e quarenta noites: Ele não comeu nada e ficou com muita fome. Então Satanás tentou Jesus, sugerindo que o Senhor lhe desse uma "prova" do Seu Senhorio total sobre tudo,



Igreja - Comunidade da Koinonia

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

“Para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros” (I Co 12.25).

Koinonia é uma palavra grega cujo significado é comunhão. Dentre os vários desafios impostos a Igreja, sem sombra de dúvida, o maior deles é desafio relacional. Muitas pessoas que hoje estão afastadas e que não tem mais nenhum interesse em voltar a Igreja estão feridas, carregando mágoas profundas na alma por conta de desapontamentos na rede de relacionamentos dentro do contexto congregacional.

Ao mesmo tempo que a comunhão é bela aos olhos de Deus, ela pode trazer profundas marcas negativas em nós. É paradoxal, mas é uma realidade. Por meio da comunhão somos profundamente abençoados, mas também por ela podemos nos ferir. Por isso, precisamos estar atentos, alertas, para que não sejamos o motivo, a causa de

desapontamentos dentro do ambiente da Igreja.

A recomendação Paulina é extraordinária. Chama atenção o fato de Paulo usar estas palavras justamente para uma Igreja que estava eivada de problemas. Havia partidários, irmãos colocando irmãos na justiça comum. Problemas de relacionamento entre os irmãos. Problemas no tocante à adoração etc.

Dentre as inúmeras figuras que Paulo usa para descrever a Igreja, a mais forte é a figura do corpo. A Igreja é o corpo de Cristo na terra, e se ela quiser ser relevante e causar impacto na sociedade, precisa viver esta comunhão. Por que a comunhão é tão importante? Uma das respostas que poderíamos dar é que manifestações do Espírito Santo acontecem quando a comunidade cristã vive intensamente a comunhão (At 2.1-4).

Em sua oração sacerdotal, Jesus afirma que o mundo só o reconheceria como o enviado do Pai se os discípulos vivessem em comunhão (Jo 17.21). Não há dúvidas de que a *Koinonia* é neces-

sária e importante para a vida da Igreja, e compete a cada crente manter e zelar por esta comunhão. De que maneira é possível manter esta comunhão? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **acatando a recomendação Bíblica** (I Co 12.25) “Para que não haja divisão no corpo”. A Igreja é um lugar composto de pessoas diferentes, temperamentos diferentes, personalidades distintas e com perspectivas de mundo diferentes. Entretanto, isso não é motivo para que possamos agir causando divisão no corpo. Os salvos em Cristo entendem que é justamente na diversidade que encontramos a complementaridade. A diversidade tem de ser celebrada, pois através dela o Senhor manifesta a Sua multiforme graça.

Em segundo lugar, **cuidando uns dos outros** (I Co 12.25) “antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros”. Quem acrescenta pessoas é Deus. Quem dá o crescimento é o nosso Deus, como diz o apóstolo Paulo (I Co 3.6). Mas, estas pessoas precisam ser

cuidadas, e o instrumento de cuidado e cura para as pessoas é a comunhão. Por meio dela criamos um ambiente de cura e restauração para aqueles que andam sofregamente com o coração amargurado e ferido.

Em último lugar, **vivendo a mutualidade** (I Co 12.25) “uns dos outros”. Mutualidade, que bicho é esse? A mutualidade descreve o dever que cada crente tem para com o outro enquanto membro da família de Deus. É isto que a expressão bíblica Uns aos Outros significa. A comunidade cristã comunga não o **pão meu**, mas o **pão nosso**. O historiador Lucas ao descrever a Igreja primitiva, diz que eles vendiam suas propriedades e bens para acudir aqueles que tinham necessidades. O pastor e filósofo Ariovaldo Ramos diz: “Essa Igreja não precisava orar por necessidades materiais e sociais, bastava contar para os irmãos, que a comunidade resolvia a necessidade deles. Deus havia respondido, a priori, todas as orações por necessidades materiais e sociais, fazendo surgir uma comunidade solidária”. ■



Referencial

Oswaldo Mancebo Reis
pastor, colaborador de OJB

A vida precisa de referencial, que pode ser relativo ou absoluto. Todos os referenciais humanos são relativos. Absolutos, só os referenciais divinos. Absolutos no universo e na vida. Um referencial tem que estar acima de nós. Por exemplo:

Thomas Edison fez a lâmpada incandescente; Deus fez o sol, essa lâmpada

que ilumina toda a Terra. O ser humano fez satélites artificiais; Deus fez todos os incontáveis corpos celestes, sobre um dos quais especialistas afirmam: “Há tantas estrelas no céu quanto a soma de todos os grãos de areia de todas as praias do mundo”. O ser humano fez piscinas; Deus fez os rios, lagos e mares. O ser humano fez o avião; Deus fez as aves; o ser humano fez o submarino; Deus fez os peixes. O ser humano fez o

computador; Deus fez a mente humana que programa todos os computadores do mundo.

Os referenciais divinos não são absolutos apenas no universo, mas também na vida, nos relacionamentos interpessoais. Em termos de plenitude e absolutividade, só Jesus podia usar este possessivo “meu”: “O meu mandamento é este: amem uns aos outros, como eu amo vocês” (Jo 15.12). A importância

desse mandamento não está em seu arranjo literário, mas na pessoa que fala. A expressão “como eu amo” é a frase chave desse mandamento. O advérbio “como” identifica e caracteriza o modo de Jesus amar. Não era um estilo místico de amor, senão essencialmente prático, como descrito pelo apóstolo do amor: “É assim que sabemos o que é o amor: Cristo deu a sua vida por nós...” (I Jo 3.16). Que referencial! ■

VIDA EM FAMÍLIA

Cães, maridos e filhos



Um dia desses, a revista *Época* publicou um artigo sobre pais que estão criando os seus filhos usando os princípios do adestramento de cães. Achei muito interessante. Num desses canais de TV por assinatura, também há um programa em que o apresentador ajuda esposas a se relacionarem com seus maridos da mesma maneira que adentra cães.

O programa é muito criativo. O marido não sabe que está sendo tratado da mesma forma que um adestrador usa para disciplinar os cachorrinhos. As esposas têm reuniões periódicas com a adestradora, câmeras são instaladas para observações e regras básicas de adestramento são adaptadas para o trato com os maridos.

Achei muita graça quando um marido no final do programa revelou que já estava achando estranho porque todas as vezes que seguia as orientações da esposa, essa dizia “muito bem, você é um bom rapaz!”.

Pode parecer um pouco exagerado, mas o que eles estão usando nada mais é do que técnicas e princípios do behaviorismo ou comportamentalismo, onde as respostas e os estímulos são usados sempre. O mais conhecido dos behavioristas é Ivan Pavlov. Muitos já ouviram falar de Pavlov porque foi ele um dos que sistematizou a teoria. Pavlov fez uma experiência interessante com cães. Sempre antes de alimentar um cão, batia-se um sino. O cão então associou o soar do sino à refeição. Todas as vezes que o sino soava, o cão salivava. Estava aí o princípio do estímulo resposta.

Creio que precisamos, especialmente na criação de filhos, seguir alguns princípios do behaviorismo. Isso não quer dizer que você tratará seu filho como um cão, mas usará com frequência o princípio da disciplina, orientações claras, curtas e específicas, mas também estará sempre elogiando e premiando de forma adequada quando os resultados forem alcançados.

Por exemplo, no adestramento de cães um princípio é sempre lembrado: o dono precisa impor sua autoridade sobre o cão. Já viu cães adestrados como se comportam? Nunca andam à frente, puxando o seu dono, nem atrás, mas ao lado. Ele sabe que quem controla seus passos é o dono. Outro detalhe, para que o cão obedeça é preciso ordem clara, curta e logo que atende um prêmio é oferecido na forma de carinho, uma palavra de elogio ou algo para se comer.

Aplicando isso à educação de filhos. Tem muitos filhos que lideram seus pais. Estou cansado de ver isso em *shoppings*, aeroportos, igrejas. São crianças sem um pingote de disciplina. São como aqueles cães que puxam os seus donos e não andam ao lado, de forma tranquila e disciplinada.

Por outro lado, muitas ordens são dadas de forma dúbia, hesitante e de maneira confusa. A criança não sabe que caminho seguir. Isso sem mencionar a duplicidade de disciplina. O pai diz

uma coisa, a mãe outra. Se você deixar o seu cão nas mãos de um adestrador, você terá que usar as mesmas palavras em casa, usadas por ele no processo do adestramento.

Em muitos lares, não se vê ou não se ouve nenhuma palavra de estímulo, de elogio ou afago. Só as palavras de reprovação, de condenação. Quando a criança faz algo de positivo, impera-se o silêncio.

Existem muitas correntes psicológicas que podem ser usadas na educação de uma criança, mas penso que de uma certa maneira, que os princípios do behaviorismo deveriam ser aplicados para que tenham crianças mais disciplinadas e com a autoestima elevada em nossos lares. ■

Por: Gilson Bifano
Diretor do Ministério OIKOS.
Escritor, palestrante e conferencista
na área de casamento e família.
Siga-o no Instagram: @gilsonbifano
E-mail: oikos@ministeriooikos.org.br

O amor que liberta e dá esperança para uma nova vida

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) traz dados alarmantes sobre os hábitos dos adolescentes brasileiros e comprova que o percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3% para 55,5% e dos que usaram drogas ilícitas nos 30 dias que antecederam à pesquisa* aumentou de 7,3% para 9%, no período de 2012 a 2015.

Segundo Marco Andreazzi, gerente da pesquisa, é na adolescência que se estabelecem hábitos que serão levados para a vida adulta. No Brasil, 72% dos óbitos são provocados por doenças crônicas diretamente relacionadas a hábitos não saudáveis. Quanto mais cedo o jovem começa a consumir drogas, pior será o dano no futuro, com mais riscos de desenvolvimento de doenças hepáticas e alterações psiquiátricas, além de outros problemas graves como a dependência química.

Dados como esses, que podem parecer distantes de nossas Igrejas, revelam a realidade de vida de milhares de brasileiros que recebemos nas unidades da Cristolândia, porque a droga não destrói apenas o indivíduo, mas também a família e a sociedade.

São homens e mulheres, frutos de famílias desestruturadas, más companhias e más influências, como Alex Sander Azevedo, de 45 anos. Aos 12 anos ele já consumia bebida alcoólica junto aos familiares e, aos 15 anos, maconha. Desta para o crack o caminho foi rápido e, quando se deu conta, Alex estava no



*Indícios de que fazem uso regular das substâncias.

meio da maior cracolândia do mundo, em São Paulo, mendigando por comida e, cada vez mais, dependente das drogas.

Alex Sander viveu dias de muita angústia e aflição, como andarilho pelas ruas de São Paulo, até encontrar a Cristolândia. Lá, ele foi apresentado ao irresistível amor de Deus, que o levou a compreender seu valor como filho e a receber a esperança de uma nova vida totalmente livre de vícios pelo poder de Jesus Cristo.

É por causa de histórias como a de Alex Sander e de tantos outros que vi-

mos a necessidade de fundar a Cristolândia Criança e o Programa VIVER. Com a Cristolândia Criança é possível o tratamento de dependentes químicos menores de idade. No VIVER - difundido em diversos estados através de Igrejas e parceiros - atuamos com um programa socioassistencial, que visa ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio da convivência, do fortalecimento de vínculos e do discipulado cristão - trabalhando na prevenção ao uso das drogas, bullying, depressão, suicídio e exploração e violência sexual.

Atualmente, Alex Sander é missioná-

rio em formação e compartilha o grande amor de Deus com centenas de usuários de drogas que passam diariamente pela Missão Cristolândia, em São Paulo.

Porque Ele nos amou primeiro, convocamos você a chamar para si a responsabilidade - em todos os sentidos - de manter o comprometimento e a generosidade com a obra missionária no Brasil [como voluntário e parceiro de Missões Nacionais], intercedendo, investindo e sustentando cada vez mais os projetos que influenciam diretamente na vida dos milhões de Alex Sander espalhados pelas ruas do País. ■

Porque este

AMOR

é diferente de qualquer outro



Divulgue, incentive, envolva e mobilize.

Revistas



Pôsteres



Músicas e partituras



Videos



Camisetas



Em Campo



Novidade!

Compartilhe e baixe todo o material da Campanha gratuitamente.

www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

f @ /missoesnacionais

Baixe agora o álbum de figurinhas Em Campo, na sua loja de aplicativos e comece a colecionar e a se divertir.

DISPONÍVEL NO




EM UM MÊS DA JUVENTUDE BATISTA DIFERENTE DE TODOS, O AMOR QUE GERA VIDA SE FEZ PRESENTE

Sabemos que Agosto é o mês da Juventude Batista e por todo o Brasil diversas igrejas tiveram suas programações voltadas e dirigidas por jovens. A igreja de Cristo precisa da força e da coragem que os jovens e adolescentes possuem para se manter forte, ativa e relevante para a sociedade em que está inserida. O jovem que abençoa sua igreja é aquele ativo e amante das Escrituras.

Pensando nisso, a JBB criou uma campanha com devocionais, desafios, estudos e atividades para incentivar e auxiliar as igrejas a trabalharem com as suas juventudes durante todo esse mês. Esse ano, em especial, a liderança das igrejas tiveram que se adaptar devido à pandemia mundial de COVID-19, com muitas igrejas permanecendo fechadas ou que ainda não retomaram completamente suas atividades presenciais. Então, como comemorar essa data tão importante nesse momento tão difícil? Utilizando o que o jovem sabe usar da melhor forma: A internet, principalmente das redes sociais. Essa foi a melhor forma de manter todos juntos mesmo que longe.

Os jovens da Primeira Igreja Batista no Guará, em Brasília - DF, fizeram uma live de adoração, com um momento especial para doação de serviços e fraldas. Também fizeram uma leitura coletiva do livro de João, com direito a muitas reuniões online entre os jovens para manter a comunhão e o amor que gera engajamento. Eles também tiveram um espaço aberto para debater e trocar experiências sobre temas importantes como engajar pessoas com o amor de Cristo nas redes sociais e sobre o Evangelho para pessoas em situação de rua.

Na Primeira Igreja Batista Luz do Evangelho, Macapá - AP, os jovens usaram um grupo criado no WhatsApp para enviar as devocionais disponibilizadas pela JBB e alguns desafios feitos semanalmente para os jovens, que compartilhavam as suas tarefas através de fotos, vídeos ou áudios.

“- Pedi para o pastor para usarmos as quartas-feiras de oração, com o intuito de fazermos quatro estudos: obediência, perdão, empatia e repartir. E lancei o desafio de doar sangue uma vez por semana, estendi o desafio para toda a igreja. Estamos felizes de está desenvolvendo o material com a juventude”, conta Luciano Costa Mendonça, líder da juventude e executivo da JUBAP.

Muitas igrejas encontraram dificuldade com o engajamento nesse mês da juventude. Estamos no meio de uma pandemia global e sabemos como é difícil querer estar perto e não poder, mas o amor que gera vida não precisa de conexões físicas para se fazer presente em nós. O amor que gera vida está em cada jovem que separou um tempo para orar, fazer seu estudo bíblico, assistir a uma live, participar de uma reunião... Resumindo: em todos os jovens que representam o Cristo vivo e ressurreto diariamente em suas vidas.

Nossa missão como jovens batistas brasileiros é continuar levando esse amor que gera vida ao maior número de pessoas por todo mundo até que Ele venha e nós da JBB contamos com você!





Juventude
batista brasileira

VIDAS REAIS

“[...] e nós damos aos outros a mesma ajuda que recebemos de Deus”

CAMPANHA EM APOIO AO SETEMBRO AMARELO

VIDAS REAIS

“Ele nos auxilia em todas as nossas aflições para podermos ajudar os que têm as mesmas aflições que nós temos. e nós damos aos outros a mesma ajuda que recebemos de Deus” (2 coríntios 1.4)

Nós não somos definidos pelo sofrimento que passamos ou pelas nossas cicatrizes. Somos pessoas reais, não transtornos e dores emocionais. Pessoas reais que carregam cicatrizes reais, mesmo invisíveis aos olhos. Talvez o sofrimento emocional seja tão grande que sufoca toda a esperança de um novo capítulo. A dureza da vida pode ter marcado muitas histórias.

Muitas vezes nos acostumamos com a doença ou a dor emocional e usamos nosso sofrimento como uma cortina. Andamos machucados, corações ressentidos que sangram, mentes aprisionadas, almas amarguradas, respirações fadigadas, braços sangrentos, pescoços marcados pelas cordas da culpa, balas disparadas pela cegueira do medo. Somos vítimas que cutucam as feridas, para não permitir que sejam curadas. E em público, usamos máscaras para ocultarmos nossas emoções. Mas elas não são capazes de esconder o abandono, o sofrimento, o vazio emocional e o desespero pela cura e alívio. Com as máscaras nos sentimos mais seguros. E o que nos falta em sinceridade é compensado por uma falsa segurança. A decisão de não ser real traz como consequências o distanciamento, relacionamentos superficiais e o impedimento de nos ajudarmos mutuamente quando for necessário. Jesus nos chama para testemunhar, contar o que nos aconteceu, a fim de que outras pessoas acreditem e sejam curadas.

Jesus vê nossas necessidades como portas que se abrem para demandas espirituais mais profundas a serem atendidas. Seus milagres e curas quebram as correntes das doenças físicas, emocionais e espirituais para conceder cura física, emocional e espiritual. A Bíblia nos conta a história de uma mulher que sofria de hemorragia (Mateus 9.20-22; Marcos 5.21-34; Lucas 8.40-48) - ela era definida pelo o que havia de errado com sua saúde. Mas ela era uma pessoa real, e estava exaurida em termos físicos, financeiros e emocionais. O sofrimento interior dominava sua vida. As pessoas olhavam para ela e só viam sua impureza (Levítico 15.25) e seu sofrimento. A história dela, no entanto, nos conta muito mais.

Os sofrimentos que lidamos na vida podem surgir por muitas razões (biológicas, familiares, pecado...); e cada um deles precisa ser cuidado e tratado da maneira apropriada. A ciência é algo divino, e existem muitas profissões capacitadas para disponibilizar ferramentas e remédios. Há, porém, dores que somente em Jesus existe cura. A fé da mulher do fluxo de sangue que a curou, mas foi sua vulnerabilidade que a levou a encostar na borda do manto de Jesus. Ninguém encosta na borda do manto em pé. É preciso humildade e coragem para se expor. A vulnerabilidade nos conecta às pessoas. Duas coisas aconteceram quando ela encostou em Jesus: ela foi curada e ela foi descoberta. Jesus procurou pelo toque intencional. Ele não a chamou para constranger ou envergonhar, de maneira alguma. Ele queria honrar sua sinceridade e elogiar sua coragem. Enquanto a multidão se afastava ao perceber a impureza da mulher, Jesus estendeu a mão. Essa relação de proximidade Dele estabelece um padrão para nós: diante da dor do outro devemos trazê-lo para perto e cuidar. Jesus poderia ter deixado a mulher ir embora curada, mas não fez nada disso. E é esse detalhe que faz toda a diferença. Ele queria que ela contasse à multidão o que aconteceu (Lucas 8.47). Ela tinha uma história para contar e tinha o dever de conta-la. A mulher estava livre do sofrimento, e possuía uma história para testemunhar.

Ele nos consola do nosso sofrimento e nos encoraja a compartilharmos nossas histórias. Elas são ecos de Sua graça. Elas falam em alto e bom som sobre o incomparável e incrível amor de Deus que se manifestou por meio de consolo e cura. Nossas vidas são extraordinárias porque revelam o que Ele fez em nós. A cura acontece quando somos vulneráveis diante de Deus. E Ele nos consola para que possamos consolar outras pessoas.

As cicatrizes de nossas histórias são um convite para compartilharmos o poder da cura de Jesus Cristo. Os sofrimentos que passamos e a cura que recebemos são nossos testemunhos. Quando contamos para as pessoas o que já enfrentamos e como a graça de Deus nos sustentou, elas são capazes de ver Jesus em nossas vidas.

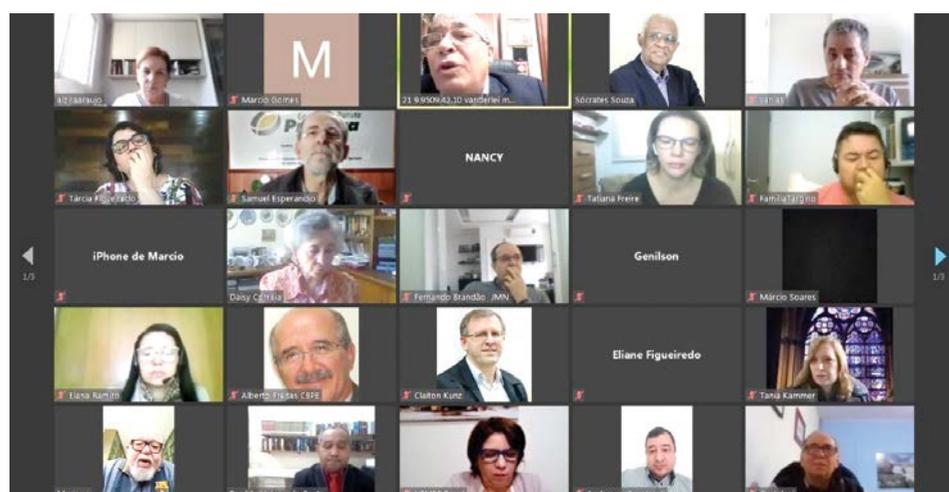
“Jeová Rafa, o Deus que cura, põe a mão nas feridas abertas de nosso coração [e mente] e as transforma em bonitas cicatrizes. Cura... é o que ele faz. Contar aos outros a respeito de seu poder de cura em nossa vida... é o que ele deseja que façamos. É assim que os outros reconhecerão seu Filho”

(Sharon Jaynes)

Rebeca Andrade
Coordenadora do Vem Pra Vida

Conselho da Convenção Batista Brasileira se reúne para reunião

Evento foi realizado pela primeira vez de forma online



Mylla Marcolino
estagiária do Departamento de Comunicação da CBB*

No dia 26 de agosto, de 08:00 às 18h30, aconteceu a primeira reunião online do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira (CBB). O encontro apresenta os relatórios de Organizações vinculadas à CBB e apenas o Conselho Fiscal se encontrou presencialmente na sede para tratar os devidos assuntos e preparar o relatório visando a Assem-

bleia Extraordinária Online, que aconteceu dois dias depois, em 28 de agosto (confira a matéria completa na página 12). Mais de 60 líderes de Convenções Estaduais e Organizações participaram da reunião do Conselho Geral.

Foi a primeira vez, após a sua recuperação, que o pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB, participou de uma reunião. Durante o encontro, ele apresentou o relatório de gestão da diretoria executiva da Convenção.

A reunião contou com relatórios e

pareceres das seguintes organizações: Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE), Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB) Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), Junta de Missões Mundiais (JMM), Junta de Missões Nacionais (JMN), Juventude Batista Brasileira (JBB) e outras Organizações. Além disso, Convenções Estaduais estavam representadas por seus presidentes e diretores executivos.

O Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira ainda se reunirá outras duas vezes antes da 101ª Assembleia, que acontecerá em abril, em Vitória-ES: em novembro de 2020 e em março de 2021. As datas serão definidas após a reunião da diretoria. ■

Sob a supervisão de Estevão Júlio, jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da CBB

Voluntário capacita missionários para projeto na área de esportes

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

Servir diretamente no campo missionário como voluntário ainda é algo inviável neste momento de pandemia. Deus, no entanto, tem estratégias inimagináveis para aqueles que se colocam a Sua disposição, com vontade de servir em tempo e fora de tempo. É assim que o Senhor tem usado voluntários como Jonathan Moraes Romanha, membro da Igreja Batista em Coqueiral em Aracruz, no Espírito Santo. Jonathan já fez duas viagens através com Missões Mundiais e agora integra o staff do programa Voluntários Sem Fronteiras.

Assim como boa parte do planeta, as ações do “Voluntários Sem Fronteiras” têm ocorrido de forma remota. E Jonathan teve a oportunidade de participar de uma delas neste mês de agosto, ministrando treinamentos para missionários que atuam no projeto Afrobola, desenvolvido em Cabo Verde. Foram duas reuniões por videoconferência em que ele, junto ao Educador Físico Gustavo Guimarães, puderam compartilhar princípios do futebol, uma ferramenta estratégica para estreitar laços e alcançar vidas com o Evangelho.

“Eu já participei de duas viagens como o Voluntários Sem Fronteiras para o Oriente Médio. A primeira foi em 2018 e a outra em 2019, quando



foi ainda mais especial para mim, pois minha esposa estava junto. Foi um tempo de entrega, dedicação e amor. Uma experiência única e transformadora no qual podemos ver e sentir o agir de Deus em nós e através de nós”, comenta o voluntário.

Com a pandemia, Jonathan não enxergava possibilidades de novamente servir com Missões Mundiais. Foi então que decidiu ter uma conversa com o Senhor.

“Eu estava orando ao Senhor, querendo saber como poderia ser útil e

servir no campo missionário. E lembrei quando fiz a primeira viagem missionária para o Oriente Médio e servir na área de esporte através do futebol. Foi então que recebi o convite da coordenação do “Voluntários Sem Fronteiras” para atuar junto ao staff do setor de Esportes. Vi que Deus estava mostrando e confirmando minhas orações”, alegrou-se.

E o primeiro desafio foi atender ao Projeto Afrobola de Cabo Verde de forma remota.

“Passar conteúdo e atividades na área de esportes, principalmente o futebol, de forma digital se torna ainda mais desafiador. Procuramos transmitir nossos conhecimentos de maneira simples e objetiva, exemplificando com imagens e vídeos na prática. Estive conosco, como convidado neste treinamento, o nosso irmão Gustavo Guimarães que é Educador Físico e treinador de futebol das categorias de base com passagem em vários clubes e experiência em escolinhas de futebol”, revelou.

Jonathan começou sua relação com o futebol ainda criança. Aos cinco anos já praticava natação. Aos 11, entrou para uma escolinha de futebol e aos 18 já jogando no futebol amador.

“Segui a área de gestão, mas nunca abandonei o esporte e assim fui atuar como Gerente da Secretaria de Esportes do município onde moro. Sou capacitado na área de gestão esportiva e também em áreas específicas para o futebol”, diz.

Mas é ajudando ao próximo, ou nem tão próximo, com seus conhecimentos, que Jonathan se sente mais próximo do Pai.

“Ajudar pessoas com a nossa vocação é atender e obedecer ao chamado Deus para nossas vidas”, diz. “O esporte é uma grande ferramenta de evangelização. O esporte une as pessoas, quebra barreiras políticas, sociais e religiosas. Ele se torna uma grande ferramenta estratégica e de oportunidade para falar de Cristo”, reflete.

O treinamento com os missionários de Cabo Verde foi pioneiro. A proposta da coordenação do “Voluntários Sem Fronteiras” agora é estendê-lo a outros campos missionários, capacitando futuros treinadores de escolinhas de futebol.

Você também pode ver o agir de Deus em você e através de você. Coloque-se à disposição do Senhor. Escreva para voluntarios@jmm.org.br. ■



Pela primeira vez na história, Convenção Batista Brasileira promove Assembleia 100% virtual

Mais de 600 Batistas participaram deste evento histórico.

Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Diferente de todas as 100 edições de Assembleia que a Convenção Batista Brasileira promoveu. Antes reunidos num só lugar, uma sede, agora a sede foi todo o território nacional. Isso porque, pela primeira vez em sua história, a CBB promoveu um evento totalmente *online*, a Assembleia Extraordinária.

E ela aconteceu no dia 28 de agosto, uma sexta-feira, com mais de 600 inscritos. O evento aconteceria em abril, de forma presencial, mas a pandemia de coronavírus fez com que a diretoria da CBB adiasse o evento por tempo indeterminado.

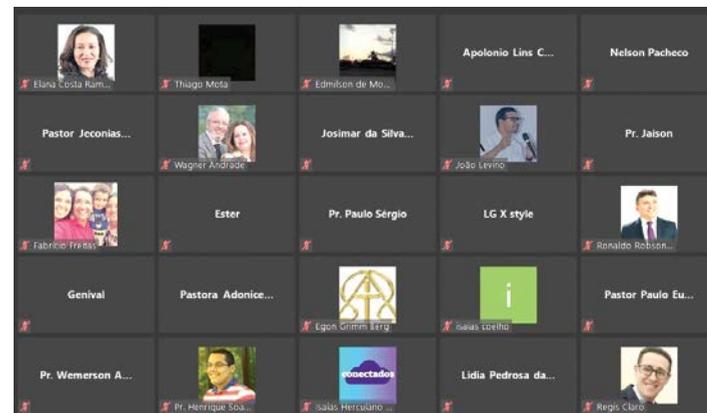
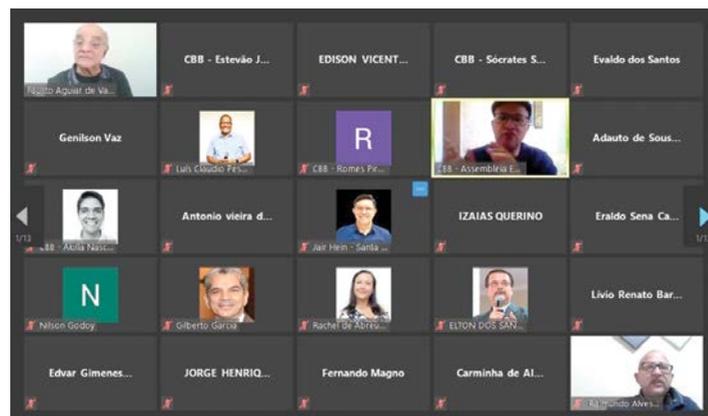
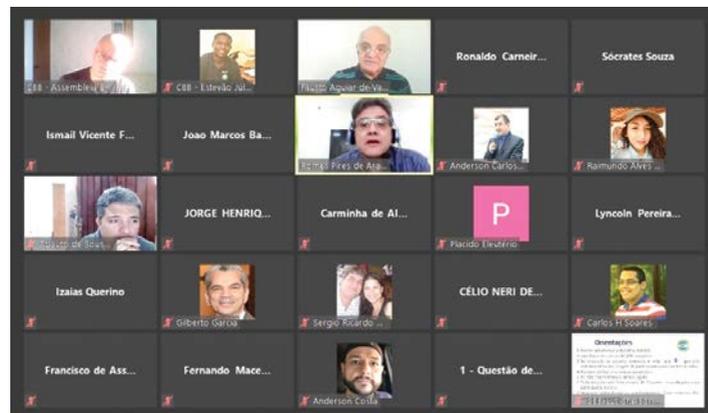
O pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, atual presidente da CBB, fez a abertura da Assembleia com a leitura do Salmo 100. "Neste dia, nesta sexta-feira, nós glorifiquemos o nome do Senhor. Que o Senhor derrame sobre nós Seu espírito de sabedoria e discernimento, enfatizou. Ele orou pela Assembleia Extraordinária e agradeceu pela cura do pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção. Também agradeceu a todos os mensageiros que participaram desse momento histórico para a denominação.

Em seguida, a palavra foi dada ao pastor Sócrates Oliveira. Ele disse que Deus fez um milagre em sua vida; que nem mesmo os médicos acreditavam que ele sairia andando do hospital. Em seguida, o pastor deu as orientações para os participantes da Assembleia. "De grande inspiração pra mim. Cada vez que vejo o senhor, fico espiritualmente encorajado", comentou pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos.

Parecer do Conselho Fiscal sobre o ano de 2019

Como mediador da Assembleia Extraordinária, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos chamou o relator do Conselho Fiscal, pastor Romes Pires de Araujo, para iniciar a apresentação dos pareceres.

O primeiro item falava sobre a Convenção Batista Brasileira. O demonstrativo colocou em evidência a queda das ofertas no Plano Cooperativo a partir de 2016. No entanto, o parecer do Conselho Fiscal ao que foi apresentado se deu como favorável e foi aprovado com 86% dos votos da plenária.



Logo depois, foi a vez das instituições de ensino teológico terem seus números apresentados ao povo Batista. O Conselho Fiscal iniciou com a Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET). Seu parecer foi aprovado com 86%. Localizado no Pará, o Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE) teve 58% de aprovação. Para o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), sediado em Recife-PE, o Conselho Fiscal fez algumas recomendações e aconselhou a aprovação do relatório, o que foi atendido pela plenária. O Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil foi o último da lista e também obteve resposta positiva a suas demandas.

O outro grupo foi as organizações auxiliares. A Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB) teve seu relatório aprovado. Anderson Costa, presidente da Organização, explicou que as entradas financeiras na AMBB provém de anuidades e Congressos. Na Associação de Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB), a situação financeira é saudável e, inclusive, foi constatado um superávit nas contas da Organização. Relatório foi muito elogiado e aprovado pelos mensageiros. Para a Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (ADBB), o Conselho Fiscal sugere

ri equilibrar despesas e receitas. Seus números foram aprovados, mas com ressalvas. E a equipe julgou regular a prestação de contas da Associação Nacional de Escolas Batistas (ANEB), que também foi aceito pelos participantes da Assembleia.

Quem também teve seus relatórios apresentados e aprovados foi a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) e suas casas de ensino: Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM) e o Seminário de Educação Cristã.

Nossas organizações missionárias, Junta de Missões Nacionais (JMN) e Junta de Missões Mundiais (JMM) tiveram seus trabalhos avaliados pelo Conselho Fiscal da Convenção Batista Brasileira e acatados por nossos mensageiros.

Outro trabalho bastante elogiado durante a Assembleia Extraordinária foi da Ordem de Pastores Batistas do Brasil (OPBB), que na gestão de Daniel Ventura, como executivo, e Adilson Santos, presidente da Organização, obteve crescimento. Relatório aprovado.

As duas últimas organizações a terem seus relatórios apresentados foi a Convicção Editora, da CBB, e a Associação denominada, que obtiveram êxito durante a votação. Sem dúvidas, a Assembleia Extraordinária da CBB fi-

cará marcada na história dos Batistas brasileiros.

Pastor Sócrates comentou suas impressões sobre a Assembleia Extraordinária online. "Como foi uma Assembleia pela primeira vez nesse modelo, a minha impressão foi a melhor possível. Tivemos uma boa participação dos mensageiros; mensageiros que nunca tinham participado de uma Assembleia da Convenção e isso foi bom, porque muitos deles conheceram como é a atuação Batista e que todos os membros de uma Igreja filiada à Convenção podem participar, podem falar, apresentar suas ideias. Foi muito bonita a postura dos mensageiros, muito ética. A Assembleia foi muito bem conduzida pelo nosso presidente, nossa equipe de apoio esteve presente durante todo o tempo. Nota 10!", declarou nosso diretor executivo.

101ª Assembleia

Durante a Assembleia Extraordinária, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos comunicou a mudança de data da 101ª Assembleia. Por conta do cenário nacional em relação ao coronavírus, o Conselho Geral mudou a atividade para o mês de abril, nos dias 22 a 25, com as atividades das Organizações começando a partir do dia 19. ■

OBITUÁRIO

Uma vida a serviço do reino de Deus

Dados coletados por Simei de Barros Monteiro e Rísia de Barros Coelho

“Quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor, dependemos da sua vontade. Quando morrermos, iremos estar com o Senhor. Por isso, tanto na vida quanto na morte, pertencemos ao Senhor. Foi para isto mesmo que Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor das nossas vidas, quer vivamos, quer morramos” (Rm 14.8-9).

Ophir Pereira de Barros Filho nasceu em 24 de junho de 1947, em Belém, capital do Estado do Pará. Era o terceiro filho de Ophir Pereira de Barros e de Belmira Leão Ferreira de Barros, na época, membros dedicados da Primeira Igreja Batista do Pará. Seus pais o educaram nas doutrinas da fé cristã, junto a seus irmãos Augusto César de Barros e Spurgeon de Barros, e sua irmã Simei de Barros Monteiro.

Ophir estudou em escolas públicas de Belém e concluiu seus estudos secundários em Niterói-RJ, para onde sua família havia se mudado em 1956.

Muito jovem ainda, Ophirzinho, como era conhecido, foi batizado e tinha prazer em participar das atividades da Igreja; em uma delas já se destacava: a do canto. Gostava de cantar e cantava lindamente!

Em 1965, ingressou no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), no Rio de Janeiro, onde obteve o grau de Bacharel em Teologia em 1968, na turma cujo patrono foi Martin Luther King.

Foi ordenado pastor no dia 8 de agosto de 1970, tendo iniciado seu ministério como pastor assistente na Primeira Igreja Batista de Bento Ribeiro, subúrbio do Rio de Janeiro.

Em 1971, casou-se com Joana D’Arc Monteiro, sua colega de seminário e do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desse casamento, nasceram suas filhas Cristiana e Ilana, hoje residentes nos Estados Unidos.

Depois do período de 1971 a 1973, em que foi pastor auxiliar na Igreja Batista em Vila Isabel-RJ, voltou como pastor titular à Primeira Igreja Batista de Bento Ribeiro, onde permaneceu de 1973 a 1976. Nesse pastorado, Ophir, com o apoio de sua esposa Joana, teve um papel preponderante como coordenador e conselheiro de adolescentes.

No período de 1976 a 1979, Ophir pastoreou a Igreja Batista Central de Resende-RJ; e, de 1979 a 1982, assumiu interinamente o pastorado nas Igrejas Batistas das Agulhas Negras, em Re-



sende-RJ, Batista do Conforto, em Volta Redonda-RJ, e PIB em Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro.

De 1982 a 1984, assumiu a regência do coro da Igreja Batista Central de Volta Redonda, período em que trabalhou como psicólogo na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda-RJ.

Em 1985, mudou-se para Maringá-PR, onde pastoreou a PIB de Maringá (1985 a 1993) e a Igreja Batista Memorial de Maringá (1993 a 1998), Igreja que o despediu com um Culto de Celebração e Agradecimento ao Senhor pelo ministério ali exercido e com a imposição das mãos sobre Ophir e Joana, abençoando-os para uma nova missão, desta feita, na América do Norte.

Durante todos os anos de ministério pastoral, no Brasil e nos EUA, até 2008, Ophir teve ao seu lado sua esposa Joana D’Arc, ajudando-o e contribuindo com sua formação para o aperfeiçoamento espiritual de muitas pessoas. Acometida de grave doença, ela faleceu em dezembro de 2008, em Danbury, onde ele ficou residindo.

Seu pastorado na Igreja Batista de Danbury, CT, nos EUA, foi o último e mais longo, pois durou de 1997 a 2011. Seu ministério, no entanto, não se encerrou ali, pois pastor Ophir continuou apoiando as Igrejas brasileiras e os pastores que chegavam do Brasil para pastoreá-las.

Viúvo desde 2008, conheceu há alguns anos Jeusadete Vieira Barros, também viúva. Uma grande amizade surgiu entre os dois e culminou com o casamento, ocorrido no dia 7 de julho de 2018. Nesses anos de convívio, o casal viajou bastante, conhecendo cidades e revendo amigos e parentes em vários países e estados do Brasil, tempo em que participaram de encontros e congressos, dando palestras, apoiando Igrejas e desenvolvendo projetos, cantando, tocando e levando a Palavra de Deus.

Acometido de COVID-19 após quatro meses de isolamento social em Curitiba-PR, Ophir de Barros vinha reagindo bem ao tratamento hospitalar, apesar do falecimento da esposa pela mesma doença, ocorrido no último 26 de julho. Contudo, inesperadamente, foi detec-

tado um trombo na artéria ilíaca e ele precisou de uma cirurgia de urgência. Minutos antes de sair para o centro cirúrgico, ele gravou em áudio as palavras que transcrevemos a seguir: “Minhas filhas, meus netos, meus irmãos, meus amigos pastores, meus amigos todos, servos de Jesus Cristo, muito obrigado pelo carinho que vocês estão mostrando com essas mensagens. Estou agora indo a um procedimento muito arriscado, mas se Deus quiser, ele nos dará a vitória. Em todo caso, nos dará a vitória, porque a vontade de Deus será feita”. E o Senhor o tomou para si na tarde do dia seguinte, 4 de agosto de 2020.

No Culto Memorial em Gratidão pela vida e ministério do pastor Ophir de Barros, organizado pelos pastores da Associação das Igrejas Batistas Brasileiras da América do Norte (AIBBAN) e da Ordem dos Pastores Batistas Brasileiros da América do Norte (OPBBAN), vários pastores destacaram sua influente atuação como músico e pastor nos últimos 20 anos. Isso porque ele não só trabalhava pela Igreja local, mas também pela cooperação entre as Igrejas brasileiras em todo o país, sendo reconhecido, como afirmou o pastor Ney Ladeia, como “um dos principais protagonistas do trabalho brasileiro na América do Norte. (...) Pastor Ophir era o nosso decano, nosso conselheiro, nosso referencial, alguém a quem consultávamos permanentemente em todos os aspectos, para todos os assuntos. Por isso temos muito a agradecer”.

Em 2020, o ministério pastoral de Ophir de Barros completou seu Jubileu de Ouro - meio século dedicado à obra do Evangelho, sua organização e expansão.

Damos graças a Deus pela vida de seu servo Ophir, pastor dedicado à sua vocação; pregador entusiasta; psicólogo sensível ao sofrimento humano, músico que regia animadamente corais, fazia arranjos e compunha hinos. Tinha ouvido harmônico e era capaz de acompanhar um cantor sem partitura e, às vezes, só com a letra diante dos olhos.

Ophir de Barros deixa duas filhas, Cristiana Ware e Ilana Cruz; três netos, Pedro, Daniel e Danilo, e uma neta, Beatriz. Deixa também seus irmãos Augusto César, Simei Monteiro e Spurgeon, além de seus enteados, filhos de Jeusa, Tallita Todeschini, Samuel Vieira Barros e Jônatas Vieira Barros, com quem conviveu agradável e intensamente nos últimos 8 meses.

Nós, família, junto aos demais familiares, colegas, amigos e membros das Igrejas às quais o pastor Ophir serviu, damos graças a Deus por sua preciosa vida e ministério. ■

Um jovem à mesa do rei

Edgar Silva Santos

pastor, colaborador de OJB

Quando Saul era rei, Mefibosete era um menino pequeno (cinco anos), saudável. Porém, quando Saul e seus três filhos, incluindo-se o pai do menino, foram mortos na batalha, houve um colapso na família.

Na sua pressa em fugir do Palácio, ama que carregava Mefibosete resvalou, fazendo com que as pernas do infante se rompessem e ele ficasse aleijado. Amedrontados e em estado de pobreza quase absoluta, passaram a viver distantes e isolados.

Anos depois, o rei Davi decide ser generoso com alguém da casa de Saul, seu antigo rival. “Resta todavia alguém da casa de Saul com quem eu possa mostrar bondade pelo bem de Jônatas?”

(II Sm 9.1).

Ao falar-lhe Ziba acerca de Mefibosete e da tragédia que sofrera, o rei pediu que lhe trouxessem o jovem da cidade de Lo-Debar, para que fosse especialmente beneficiado. Tudo o que pertencia a Saul ser-lhe-ia transferido. Também haveria de comer à mesa do rei, como um dos príncipes.

Era costume naqueles dias que um rei de uma nova dinastia massacrava qualquer um que estivesse conectado com a dinastia anterior, por ser candidato potencial ao trono. Beneficiar Mefibosete significaria pagar o mal com o bem. Todos sabemos quanto Davi foi perseguido por Saul, que, em certas ocasiões, tentou tirar-lhe a própria vida. Mas Davi não leva isso em conta, queria mesmo mostrar graça, misericórdia para com o descendente de seu desafe-

to. Dentre seus gestos mais luminosos, destaca-se, como já dito, o convite para que o filho de seu amigo Jônatas, com distinção real, comesse na sua própria mesa. Ou seja, que recebesse a honra de uma relação próxima com o rei (II Sm 9.2-10).

Que gloriosa experiência para aquele que se considerava um “cachorro morto”, vivendo aprisionado em seus complexos e temores, na terra distante de Lo-Debar.

Talvez, hoje, te sintas envergonhado (Mefibosete significa “o envergonhado”), em uma terra árida, sem pastos, sem sonhos e sem perspectiva de vida. Talvez também hajas sofrido grandíssimas perdas. Não percas, contudo, a esperança. O Reis dos reis te chama para sentar-te à Sua mesa. Ali há fartura de pão que sacia a alma.

Caíste, quem sabe, no pecado e pelo pecado, mas precisas, como o filho pródigo, cair em ti mesmo e voltar-te para o Pai, que deseja tratar-te com infinita graça e restaurar-te à Sua divina presença.

Que possamos todos nos lembrar sempre e em quaisquer circunstâncias da promessa que Jesus fez aos Seus seguidores e que está registrada em Lucas 22.29, 30. “E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.”

É fundamental, pois, não perder a esperança, como também é fundamental não perder a oportunidade de atender ao chamado do Rei. Afinal, a oportunidade, como o tempo, passa e não volta mais. ■

Qual é o lugar que Deus ocupa na sua vida?

Wanderson Miranda de Almeida

colaborador de OJB

Se você fizesse uma lista das “coisas” mais importantes da sua vida, em que lugar Deus ficaria? – falo “coisa” porque não estou pensando só em pessoas, mas em tudo. Será que Deus seria o primeiro da sua lista? Sabe, muitos dizem que sim. Aliás, de acordo com o que a maioria fala, Deus realmente é amado acima de tudo, mas sabemos que, na prática, a história é diferente.

Sei que as pessoas não gostam quando alguém fala esse tipo de coisa, mas a verdade deve ser dita. É muita “cara de pau” alguém dizer que Deus é “a coisa” mais importante, mas não demonstrar isso na prática. Vamos pensar um pouco?

Sabemos que quanto mais damos importância a algo, mais tempo dedicamos a isso. Por exemplo: se você dá muita importância à prática de esportes, você dará bastante tempo a isso. Se você ama assistir aos jogos de futebol, você gastará muito tempo fazendo isso. Se você ama escrever, passará boa parte do seu tempo escrevendo... É sempre assim, você se dedica ao que tem mais importância para você. Concorda comigo?

Sendo assim, a pergunta é óbvia: você dedica boa parte do seu tempo a Deus? Se você não faz isso, é porque Deus não é tão importante assim e você fala que Ele é apenas por saber que deveria ser, só isso.

Quando Deus for o mais importante, você sempre buscará comunhão com Ele e uma das formas de comunhão é através da Bíblia. As pessoas vivem repetindo que amam a Deus acima de tudo, mas não O procuram, não leem a Bíblia com frequência. Veja o que disse o salmista: “Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em **todo o dia**” (Sl 119.97). Ele meditava na Bíblia durante todo o dia. Por quê? Porque ele amava a Bíblia, queria mais comunhão com Deus. Ainda temos outro salmo: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Sl 119.11). Agora, o salmista fala que escondia a palavra de Deus, para não pecar contra Ele. O salmista queria agradecer a Deus e, para isso, examinava a Palavra. Quem realmente tem Deus como o mais importante buscará comunhão com Ele através da Palavra. Ainda temos mais um salmo: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes **tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite**” (Sl 1.1,2). Agora, o salmista fala sobre como é feliz e abençoado aquele que medita na palavra de Deus. Ele sabia porque meditava. Além da necessidade que temos da comunhão com Deus, ainda somos abençoados toda vez que meditamos sobre as Escrituras. Quando Deus é importante para uma pessoa, ela O busca através da Sua Palavra.

Outra forma de comunhão com Deus

é a oração. Quando paramos para examinar a vida de Jesus, vemos que a oração era fundamental para Ele. Se era fundamental para Jesus (o Deus Filho), tem de ser fundamental para nós também. Como dizer que Deus é o primeiro e não fazer da oração um hábito diário? Só se for mentira. Deus fala conosco através da Bíblia e nós falamos com Ele através da oração. Se Deus é o mais importante para você, com certeza a oração faz parte da sua agenda.

Já vimos que se Deus é o mais importante da nossa vida, buscaremos comunhão com Ele, mas acontecerá outra coisa também: Ele estará constantemente em nossos lábios. Veja o que diz a Bíblia: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca” (Lc 6.45). Se Deus é o mais importante da sua vida, Ele deve estar constantemente em seus lábios. Não é para você ficar o dia todo dizendo “Deus, Deus, Deus, Deus...”, não é isso. Significa que você sempre cantará louvores a Deus: vários salmos falam sobre isso. Quer um exemplo? “**Louvai ao SENHOR. Louvai ao SENHOR**, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Sl 106.1). No Novo Testamento também encontramos um texto muito lindo sobre isso: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso

coração” (Cl 3.16). É interessante notar que não é só através da música, mas também, através de tudo que sai da nossa boca.

É muito triste ver pessoas que se dizem cristãs cantando toda essa indecência, imoralidade e obscenidade de muitas músicas modernas. Isso não é prática de quem realmente tem Deus como primeiro lugar na vida. Todo cristão deve tomar cuidado com o que fala, canta, escreve... aliás, é bom lembrar que o que sai do nosso coração também pode ser teclado ou digitado, sendo assim, o que temos postado em nossas redes sociais? Há cristãos que postam muita besteira. Há outros que não postam besteira, porém não postam nada sobre sua fé também. Alguém pode perguntar: “O cristão é obrigado a postar sobre assuntos do Reino de Deus?”. Claro que não, entretanto, ele fará isso constantemente se Deus estiver em primeiro lugar na vida dele, afinal, “da abundância do seu coração fala a boca”.

Depois de tudo que foi exposto, creio ter ficado muito claro que toda pessoa dedica muito tempo ao que ela dá valor, dá mais importância.

Quando esse valor e essa importância são dados a Deus, o resultado é a busca da comunhão com Ele - através da oração e do estudo da Bíblia. Além disso, toda pessoa que ama a Deus acima de tudo terá o coração tão cheio disso que terá como hábito cantar e falar sobre as coisas do céu.

Sendo assim, eu lhe pergunto: qual é o lugar que Deus ocupa na sua vida? ■



Casamento à prova da quarentena

Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

É fato que a quarentena por conta da pandemia do coronavírus - o COVID-19 - trouxe várias mudanças nas rotinas das pessoas, das famílias e dos casais. Todas as esferas humanas foram afetadas por conta do distanciamento social, da crise econômica e limitação de locomoção, no entanto, as famílias tiveram que, de uma hora para outra, ficar confinadas no mesmo ambiente. Nos primeiros dias, até que foi diferente para muitos, afinal de contas, não dava para ficar juntos por conta da vida agitada (características de nosso tempo), mas com o passar do tempo essa hiper convivência trouxe sérios problemas aos relacionamentos familiares, e consequentemente muitos casais não souberam lidar com o cônjuge o tempo todo ao seu lado.

As últimas pesquisas apontam aumento significativo no número de divórcios nesse tempo, ou seja, nos últimos quatro meses. Algumas reportagens trouxeram a mim grande espanto sobre o número assustador de divórcios nesse pouco tempo de quarentena. Com a pandemia do COVID-19 veio outras pandemias, e uma delas é a pandemia dos divórcios. Segundo a revista Pais e Filhos, houve uma procura de 177% por advogados para tratar questões de divórcios. O fenômeno não é apenas de nosso país, mas do mundo, ao passo que países como China, EUA, Itália, Portugal, Austrália e África do Sul, também têm índices alarmantes. O portal da Globo, o G1 da região de Sorocaba-SP e Jundiaí-SP trouxe uma reportagem perturbadora com o número devasta-

dor de que subiu mais de 900% durante a pandemia na cidade de Sorocaba, ou seja, os casamentos em Sorocaba e no Brasil estão ruindo.

Nessa sociedade em que “tudo é descartável”, as pessoas casam-se e pensam que podem e devem se divorciar por qualquer motivo. Alguns religiosos perguntaram isso a Jesus, se eles poderiam “repudiar a mulher por qualquer motivo”, ao passo que Jesus sai em defesa do casamento segundo os moldes de Deus. Jesus sai em defesa do casamento como primeira instituição humana (cf. Mt 19.3 a 12/ Gn 2.18 a 25). A facilidade de se pedir o divórcio pela *internet* ajudou e incentivou os casais a entrarem com o pedido na quarentena.

A hiper convivência expôs e trouxe a luz problemas de convivência dos casais, que eram mascarados pela busca pelo sucesso profissional ou pela correria cotidiana, mas que agora, na quarentena, precisou ser tratado para conviver o tempo todo ao lado do cônjuge. Tal convivência forçou os casais a tentarem resolverem a situação do casamento, e infelizmente muitos, fugindo das responsabilidades, dos desconfortos que as mudanças causam e de reconhecer suas falhas e erros, julgaram que a melhor saída seria a separação. É mais fácil se render ao fatalismo do que tratar e restaurar o casamento, que noutro tempo fora motivo de alegria, festa e lindas declarações de amor. A hiper convivência, na realidade, trouxe a luz problemas já existentes nos casamentos e os que já não estavam bem, infelizmente, ruíram diante dos olhos de todos. Os rancores, mágoas e desavenças vieram à tona e as acusações e provocações emergiram, e os casamentos não con-

seguiram sobreviver. Com a pressão do trabalho no estilo *home office*, com a perda - ou a diminuição - da renda, com as questões mal resolvidas do passado, com a alta exposição nas redes sociais (onde se vende a imagem de que tudo é belo e de que todas as pessoas são bonitas e atraentes), os casais que não estavam muito bem, infelizmente não se sustentaram. A casa caiu! Agora, que era a hora de ajustar tudo, passar o casamento a limpo e ver a força do amor dentro dos lares e dos corações, momento de buscar estratégia para superar as dificuldades, repaginar a relação e continuar avante até que “a morte os separe”, muitos abandonaram a linda e nobre missão da vida conjugal pelo acostamento da estrada da vida.

A casa - ou lar - que deveria ser um ponto de equilíbrio nesse mundo confuso, se tornou palco para brigas intermináveis, discussões grosseiras e agressões verbais, psicológicas e físicas. A casa que deveria ser um reduto de amor, se tornou uma arena de brigas de egos inflados que não se rendem e não aprenderam que a relação conjugal precisa de uma grande pitada de perdão para que o amor possa prevalecer. A casa, que deveria ser um recôndito de compreensão, companheirismo, e de lealdade familiar, se tornou competitivo com propostas indecentes e desumanas, onde os cônjuges se digladiam para se manter em pé em detrimento da queda do outro. O outro, que outrora fora a “pessoa amada”, agora se tornou, nesse tempo de quarentena, um oponente que precisar cair ao chão, ou sair da vida da pessoa. As regras dos esportes de competição contaminaram muitos casais infelizmen-

te, que acabaram vendo o outro como um adversário e não como um parceiro (a) para a vida toda.

Num passado recente, o lema dos casais era “até que a morte nos separe”, nas últimas décadas passou a ser “até que as dívidas nos separem” e agora é “até que pandemia nos separe”. A banalização do casamento, tão incentivada por nossa sociedade, sente o reflexo de décadas de desprezo e descaso com essa instituição tão primordial para a vivência social e familiar. O casamento, como instituição divina, deveria ser uma relação de honra, amor, respeito, lealdade que suportasse tudo, inclusive a hiper convivência da pandemia. A Bíblia diz assim: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio” (Hb 13.4). A orientação bíblica é que o casamento, o matrimônio, deveria ser uma relação de honra - respeitosa e digna de imitação - diante das pessoas.

Que Deus tenha misericórdia de nós e que sejamos sensíveis às orientações do Senhor para perdoarmos o nosso cônjuge, pedirmos perdão e para seguirmos firmes na mão do cônjuge para passar e superar as dificuldades desse tempo de quarentena e as demais que virão. Que a hiper convivência nos aproxime mais do nosso cônjuge e não nos afaste. Que nosso lema seja ser feliz ao lado da pessoa amada. Que nossos casamentos suportem tudo, inclusive a pandemia. Creiamos na fala de Jesus de que “Deus ajuntou não o separe o homem” (Mt 19.6). ■

“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro.”

1 João 4.19

PORQUE

ELE

ME AMOU

Amo Multiplico Oro Repanto

Comprometa-se, ore, invista e sustente essa causa.

Alvo 18 Milhões

